

10. Outubro. 1962 - 4ª Feira

Ah! quantos telegramas com os mesmos dizeres não estarão sendo enviados no dia de hoje por cabos-eleitorais de candidatos que pouca ou nenhuma votação alcançaram?...

- Fomos miseravelmente traídos! Será por certo o texto idêntico de todos esses telegramas...

Embora a ninguém mais convença, será por assim dizer, uma espécie de justificativa, um consolo e uma explicação para aqueles que devem ter levado consigo alguma importância em dinheiro prometendo um certo número de votos, mas que não cumpriram o prometido...

E... o assunto ainda é a eleição de domingo passado...

E no domingo todos nós vimos uma pessoa que se dizia candidata, e que hoje também deve estar amargando o insucesso das urnas, e quem sabe? também recebendo um ou outro telegrama justificativo...

E, no domingo, enquanto os demais candidatos arregaçavam as mangas e saíam às ruas em traje de lutas, ele lá estava também trajado diferente do que estávamos acostumados a ver...

Com um chapéuzinho azul e um terno caprichosamente passado, o Zé Bobo de charuto à boca e uma imponente bengala mais parecia um Senador do que um pretenso candidato a qualquer coisa...

E o Zé Bobo dominava as multidões, fazia comício, erguia os dedos simbolizando o "V" da vitória, sorria e a todos cumprimentava com um mal disfarçado interesse de conquistar o voto precioso...

E enquanto os demais candidatos faziam cara feia, preocupados com a possível dispersão de votos, o Zé Bobo, sem cabo-eleitoral, sem estar registrado, sem entender coisa alguma, fazia a sua campanha, correndo a cidade de baixo ao alto, sempre com o mesmo sorriso e a mesma maneira de distribuir suas cédulas, pedindo o voto...

E durante algumas horas, o bom Zé Bobo foi alvo das atenções gerais, esteve abraçado com figuras importantes da cidade, cumprimentou medalhões políticos, sorriu, riu, gargalhou, até que chegou a segunda feira fatídica que marcava o início das apurações...e... hoje o Zé Bobo continua a andar pelas nossas ruas...

Mas anda com um ar preocupado... Muitos já não conversam novamente com ele, alguns ignoram a sua presença, enfim, o Zé caiu novamente no anonimato, perdeu-se no esquecimento...

E ele parece estar triste, pois como todo candidato derrotado, ele não pode compreender como tanta gente o abraçava e ele só veio a ter pouco mais de cem votos nas urnas de Jacarezinho...

Por isso, todos nós enquanto ficamos a ver através o vidro das janelas a chuva que cai sem cessar lá fora, ficamos "torcendo" para que ela pare, a fim de que possamos então entrar em outra "torcida": a torcida pelo clube ou colégio de nossa preferência nos segundo jogos abertos de Jacarezinho...